



Release de Resultados **2T2026**



Principais Destaques do **2T2026**

R\$ **36,8**
bilhões

Pipeline (projetos em orçamento ou propostas entregues até o final do segundo trimestre de 2026).

R\$ **25,1**
milhões

Lucro Bruto no 2T26. Atingindo **52,3** milhões no semestre. Margem bruta de 13,7% no 2T26.

R\$ **3,6**
bilhões

Backlog (projetos contratados até o final do segundo trimestre de 2026), crescimento de **32%** em relação ao 2T25

R\$ **11,4**
milhões

EBIT no 2T26. Atingindo 25,4 milhões no semestre. Margem de 6,2% no 2T26.

R\$ **200**
milhões

Receita Bruta no 2T26 crescimento de **23,2%** Vs. 1T26 e de **127,5%** Vs. 2T25. Atingindo R\$ 362 milhões no semestre

R\$ **1,3**
milhão

Lucro Líquido no 2T26, crescimento de **38,7%** em relação ao 1T26. Atingindo **2,3 milhões** no semestre.



Mensagem da Administração

Prezados Acionistas, Investidores, Colaboradores e Demais Stakeholders,

O segundo trimestre de 2026 reforça a consistência da trajetória de crescimento da Azevedo & Travassos, sustentada pela expansão das operações, pela execução disciplinada de uma carteira robusta de contratos e pela manutenção da rentabilidade. Os resultados do período demonstram uma Companhia com maior escala, elevada capacidade de execução e crescente visibilidade sobre seus próximos ciclos operacionais. Crescimento, rentabilidade e previsibilidade seguem avançando de forma conjunta, refletindo a solidez do modelo de negócios e a qualidade da estratégia adotada pela Companhia.

A Receita Bruta atingiu R\$ 200,0 milhões no 2T26, crescimento de 23,2% em relação ao 1T26 e de 127,5% frente ao 2T25, levando a Receita Bruta acumulada no primeiro semestre para aproximadamente R\$ 363 milhões. A Receita Líquida, por sua vez, alcançou R\$ 182,9 milhões, avanço de 22,9% QoQ e 131,7% YoY. Em apenas seis meses, a Companhia praticamente alcançou o volume de Receita Líquida registrado durante todo o exercício de 2025, evidenciando a continuidade do ganho de escala das operações e o ritmo de execução da carteira contratada.

A Heftos teve papel central nessa evolução, registrando mais de R\$ 113 milhões de Receita Bruta no trimestre, crescimento de aproximadamente 35% em relação ao 1T26, e consolidando-se como um dos principais vetores de expansão do Grupo. Entre os contratos em execução, o HC2 Gaslub apresentou a maior contribuição individual para a receita do período, refletindo o avanço de sua curva física e a maior intensidade das atividades operacionais. O desempenho da Heftos também evidencia ganhos de produtividade e escala, reforçando a complementaridade entre as plataformas de negócios da Companhia.

A leitura desse crescimento torna-se ainda mais relevante quando observada em conjunto com o estágio de maturação da carteira. Encerramos o trimestre com backlog de R\$ 3,6 bilhões, crescimento de 32% YoY e o quarto trimestre consecutivo acima de R\$ 3 bilhões. Entre os projetos para os quais divulgamos percentuais de avanço físico, a execução média encontra-se em aproximadamente 33%, indicando que parcela relevante da carteira permanece nas etapas iniciais e intermediárias de suas curvas de execução períodos que, em geral, antecedem as fases de maior intensidade operacional e reconhecimento de receitas.

Essa combinação é particularmente importante para a leitura dos resultados: a Companhia já alcançou aproximadamente R\$ 363 milhões de Receita Bruta no semestre enquanto parte relevante de seu backlog ainda percorre os estágios iniciais de maturação. À medida que os projetos avançam naturalmente em seus cronogramas físicos, aumenta sua capacidade de contribuição para o faturamento. Dessa forma, o crescimento observado deve ser analisado dentro de um ciclo mais amplo de conversão de uma carteira contratada robusta e ainda relativamente jovem em atividade operacional.

A qualidade desse crescimento também permanece como prioridade. O Lucro Bruto acumulado no semestre atingiu R\$ 52,3 milhões, praticamente alcançando, em seis meses, o montante registrado em todo o exercício de 2025, com margem bruta média próxima de 16% no período. O desempenho está alinhado à disciplina adotada na formação da carteira, que mantém margens contratadas superiores a 14%, e reforça nossa estratégia de crescer preservando adequada relação entre risco, retorno e capacidade de execução.



Na geração operacional, o EBIT atingiu R\$ 11,4 milhões no trimestre e R\$ 25,4 milhões no primeiro semestre, dando continuidade à sequência de resultados operacionais positivos da Companhia. Esse desempenho ganha relevância diante de um semestre em que o SG&A foi pressionado por efeitos não recorrentes, incluindo despesas jurídicas, bônus e gastos relacionados à renegociação de passivos históricos. Mesmo diante desses impactos, a Companhia preservou geração operacional positiva, refletindo a maior diluição da estrutura administrativa sobre uma base crescente de receitas, o aprimoramento da gestão do overhead e os ganhos de produtividade das operações.

O resultado líquido também avançou. A Companhia encerrou o trimestre com Lucro Líquido de R\$ 1,3 milhão, crescimento de 38,7% frente ao 1T26, beneficiado principalmente pela redução das despesas financeiras e pela consequente melhora do resultado financeiro. A combinação entre crescimento das receitas, rentabilidade operacional e disciplina financeira vem se refletindo de maneira consistente ao longo de toda a demonstração de resultados da receita ao lucro líquido.

Ao mesmo tempo, seguimos ampliando as oportunidades para os próximos ciclos de crescimento. O pipeline atingiu R\$ 36,8 bilhões, crescimento de 34,2% QoQ e 14,4% YoY, distribuído entre diferentes segmentos, regiões e oportunidades originadas pelas plataformas ATInfra e Heftos. O volume de oportunidades, combinado a um backlog robusto e diversificado, amplia nossa capacidade de selecionar novos projetos com disciplina, priorizando contratos aderentes às competências da Companhia e com adequada relação entre risco e retorno.

Também avançamos na identificação de novas avenidas de geração de receita, aproveitando competências e ativos já existentes na Companhia. Nesse contexto, iniciamos uma frente voltada à locação de máquinas e equipamentos, buscando ampliar a utilização econômica do nosso parque operacional e gerar receitas incrementais a partir de ativos disponíveis, sempre preservando como prioridade as necessidades dos contratos em execução. A iniciativa reforça nossa busca permanente por maior produtividade dos ativos e eficiência na alocação de capital.

Encerramos o primeiro semestre de 2026 maiores, mais eficientes e, sobretudo, com elevada visibilidade sobre os próximos ciclos de execução. Temos uma carteira contratada relevante e ainda em processo de maturação, um pipeline que amplia nossas alternativas de crescimento, duas plataformas de negócios complementares ganhando escala e novas iniciativas voltadas à geração de receitas e à produtividade dos ativos. Nosso foco permanece claro: crescer com rentabilidade, disciplina de capital e excelência na execução, convertendo nossa carteira de projetos em geração sustentável de valor para nossos acionistas.

Seguiremos pautados pela disciplina comercial e financeira, pela excelência na execução dos projetos e pela busca contínua por ganhos de produtividade. Os resultados do primeiro semestre reforçam a solidez da plataforma operacional da Azevedo & Travassos e sua capacidade de sustentar uma operação cada vez maior, diversificada e rentável, posicionada para capturar as oportunidades proporcionadas pelo ciclo de investimentos em infraestrutura no Brasil.

Agradecemos aos nossos colaboradores, clientes, parceiros e acionistas pela confiança e parceria ao longo dessa trajetória.

A Administração

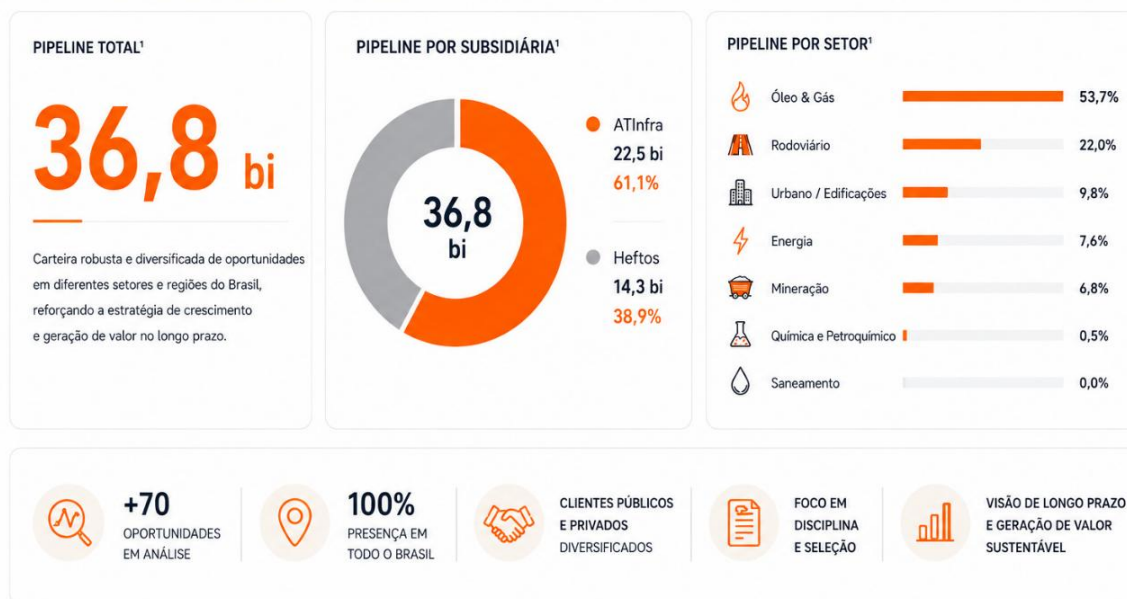


Pipeline

Pipeline | Base para o Crescimento Futuro

PIPELINE DE PROJETOS

Projetos em estudo de viabilidade, aguardando resultado ou em estudo.



Ao final do 2T26, o **pipeline de oportunidades** da Companhia totalizou **R\$ 36,8 bilhões**, representando crescimento de **34,2% em relação ao trimestre anterior** e de **14,4% na comparação anual**. A evolução reflete o fortalecimento da atuação comercial da Companhia, a ampliação de sua presença em mercados estratégicos e o crescente reconhecimento de sua capacidade técnica na execução de projetos de infraestrutura e engenharia.

A carteira de oportunidades permanece altamente diversificada, contemplando projetos distribuídos por diferentes regiões do país e abrangendo segmentos como Óleo & Gás, Infraestrutura Rodoviária, Energia, Mineração, Edificações e Química & Petroquímica. Essa capilaridade geográfica e setorial reduz a dependência de mercados específicos e amplia a capacidade da Companhia de capturar oportunidades em diferentes ciclos de investimento da economia brasileira.

O pipeline também apresenta equilíbrio entre oportunidades conduzidas pelas subsidiárias **ATInfra** e **Heftos**, refletindo a complementaridade entre as plataformas de negócios e ampliando o potencial de geração de novos contratos em segmentos estratégicos. Essa diversificação fortalece a capacidade da Companhia de originar projetos em diferentes mercados, preservando flexibilidade comercial e reduzindo a concentração de riscos.

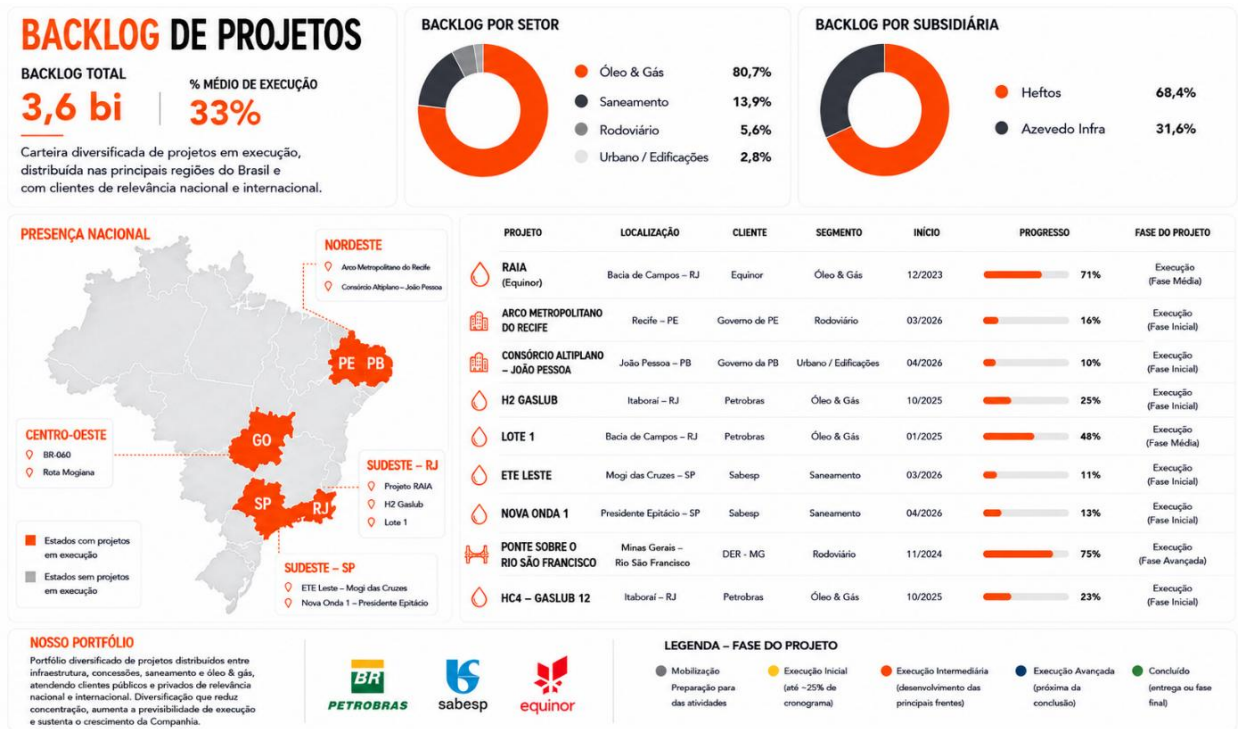


Mais do que o volume absoluto de oportunidades, a Administração mantém foco em uma estratégia de crescimento disciplinado, priorizando projetos com adequada relação entre risco, retorno, complexidade operacional e potencial de geração de valor para os acionistas. Dessa forma, a Companhia busca preservar a qualidade da carteira futura, privilegiando contratos aderentes à sua estratégia de longo prazo e à capacidade de execução de suas equipes.

Com um pipeline robusto e em contínua expansão, aliado a um backlog já consolidado, a Companhia reforça sua convicção quanto à sustentabilidade de seu crescimento nos próximos anos, mantendo elevada capacidade de conversão de oportunidades comerciais em novos contratos e de expansão de sua presença nos principais mercados de infraestrutura do país.

Backlog

Backlog | Receita Contratada para os próximos ciclos



Ao final do 2T26, a Azevedo & Travassos encerrou o trimestre com backlog de **R\$ 3,6 bilhões**, representando crescimento de 32,0% em relação ao 2T25 e mantendo, pelo quarto trimestre consecutivo, uma carteira superior a R\$ 3 bilhões.



O resultado consolida um novo patamar operacional para a Companhia e reforça a elevada previsibilidade da geração de receitas para os próximos anos. A expansão da carteira foi impulsionada, principalmente, pela assinatura do contrato referente ao Lote 1, projeto estratégico localizado no oeste paulista, com valor aproximado de R\$ 600 milhões. Além de representar uma importante contribuição para o crescimento do backlog, o contrato reforça o posicionamento competitivo da Companhia em projetos de infraestrutura de grande porte.

O volume atualmente contratado corresponde a aproximadamente **vinte vezes a Receita Líquida** registrada no trimestre, proporcionando elevada visibilidade para a evolução das receitas, sustentando o crescimento das operações e fortalecendo a capacidade de geração de valor no médio e longo prazo.

Vale ressaltar que a carteira de projetos da Companhia permanece em estágio relativamente inicial de maturação, com **avanço físico médio de aproximadamente 33% entre os projetos com percentual de execução reportado**. Mesmo nesse estágio, a evolução das curvas de execução já vem se traduzindo em crescimento relevante da atividade operacional, com **Receita Bruta próxima de R\$ 363 milhões no semestre** e expansão sequencial superior a 20% da Receita Líquida no 2T26, reforçando a capacidade da Companhia de converter seu backlog em faturamento.

A composição atual da carteira é particularmente relevante para a visibilidade operacional: **parcela significativa dos contratos ainda se encontra distante de seus respectivos picos de execução**. À medida que esses projetos avancem para fases mais intensivas de produção, aumenta naturalmente sua contribuição potencial para o reconhecimento de receitas, criando uma dinâmica favorável de maturação do backlog ao longo dos próximos semestres. Assim, além do volume contratado de **R\$ 3,6 bilhões**, o estágio ainda inicial de parte relevante da carteira constitui um importante vetor de sustentação da atividade operacional futura.

Novos Negócios / Monetização de Ativos

A Companhia está estruturando, por meio de sua subsidiária INFRAINVEST, uma nova frente de locação de máquinas e equipamentos, voltada, em sua etapa inicial, prioritariamente ao atendimento das obras e dos negócios do próprio Grupo. A iniciativa nasce com um racional estratégico claro: internalizar parte de uma demanda atualmente atendida por terceiros, aumentar a disponibilidade dos equipamentos nas obras e capturar maior eficiência na execução do backlog, aproveitando a escala e a recorrência das necessidades operacionais da Companhia. O modelo proposto vai além da locação tradicional de ativos e busca integrar equipamentos e engenharia em uma solução única, abrangendo o dimensionamento adequado da frota para cada projeto, planejamento de utilização, mobilização, suporte técnico, manutenção e gestão da disponibilidade dos equipamentos. A proximidade entre a INFRAINVEST e as equipes responsáveis



pela execução dos contratos permitirá maior previsibilidade sobre as necessidades de cada obra, possibilitando antecipar demandas, otimizar a alocação da frota entre diferentes projetos, reduzir períodos de ociosidade e elevar a disponibilidade mecânica dos ativos. Essa integração cria uma vantagem importante em relação ao modelo convencional de contratação de terceiros. Ao combinar o conhecimento prévio do cronograma das obras com a gestão centralizada dos equipamentos, a Companhia poderá planejar a movimentação dos ativos ao longo de diferentes ciclos de execução, direcionando equipamentos entre contratos de acordo com a evolução das frentes de trabalho. A estratégia busca, dessa forma, aumentar a produtividade do capital investido e reduzir riscos associados à indisponibilidade de equipamentos em momentos críticos da execução.

Atualmente, a INFRAINVEST possui aproximadamente R\$ 18 milhões em máquinas e equipamentos, considerando ativos incorporados e aquisições recentes, constituindo uma base inicial relevante para o desenvolvimento da operação. A partir de comparações com os preços médios atualmente pagos a locadoras de mercado, a Companhia estima um potencial de redução de até 15% no preço médio de locação, condicionado aos níveis de utilização da frota, custos de manutenção e operação, características dos equipamentos e particularidades de cada projeto. Além da economia direta, a Companhia entende que o benefício econômico da iniciativa deve ser analisado de forma mais ampla. Maior disponibilidade dos equipamentos, menor dependência de fornecedores externos, redução de períodos improdutivos e maior previsibilidade na mobilização das obras podem contribuir para a eficiência global dos contratos, especialmente à medida que o backlog avance para fases mais intensivas de execução.

Nesse contexto, a iniciativa está diretamente conectada ao atual ciclo operacional da Companhia. Com um backlog de aproximadamente R\$ 3,6 bilhões, composto por projetos em diferentes regiões e estágios de maturação, existe uma demanda recorrente por equipamentos ao longo das curvas de execução. A centralização dessa demanda na INFRAINVEST cria a possibilidade de capturar sinergias entre contratos e subsidiárias, aumentando a utilização dos ativos ao longo de sua vida útil e reduzindo a necessidade de estruturas individualizadas de locação em cada projeto.

A Companhia já identificou uma demanda potencial de aproximadamente R\$ 25 milhões em novos equipamentos para os próximos 24 meses, concentrada principalmente em ativos básicos e de utilização comum entre as Diretorias Industrial e de Infraestrutura. Eventuais aquisições serão realizadas de maneira gradual e disciplinada, considerando a demanda efetivamente contratada, a utilização esperada dos equipamentos e o retorno sobre o capital empregado. Considerando a base atual e as oportunidades de aquisição já identificadas, a iniciativa poderá atingir uma base de ativos de aproximadamente R\$ 43 milhões, sem que esse montante represente compromisso de investimento ou guidance de CAPEX.



Uma estratégia em duas etapas:

Em um primeiro momento, o foco estará na captura de eficiência dentro do próprio ecossistema da Azevedo & Travassos, utilizando a demanda proveniente do backlog como base para aumentar a utilização dos equipamentos e desenvolver os processos operacionais da nova frente. Essa abordagem permite à Companhia construir escala de maneira gradual, utilizando uma demanda já conhecida e preservando disciplina na alocação de capital.

Após a consolidação do modelo interno e observada a disponibilidade da frota, a INFRAINVEST poderá avaliar oportunidades seletivas de locação para clientes externos, criando uma segunda avenida potencial de monetização dos ativos. A expansão será condicionada a níveis adequados de utilização, retorno e disponibilidade, preservando sempre como prioridade o atendimento das necessidades operacionais do Grupo.

Dessa forma, a INFRAINVEST poderá desempenhar um duplo papel estratégico: de um lado, funcionar como plataforma de eficiência operacional para as atividades de engenharia e infraestrutura da Companhia; de outro, desenvolver gradualmente uma fonte complementar de receitas, baseada na monetização de ativos e competências já existentes no Grupo. A combinação entre demanda interna recorrente, utilização compartilhada da frota, disciplina de capital e potencial de expansão para terceiros cria uma avenida de geração de valor, com possibilidade de ampliar a eficiência operacional, diversificar receitas e elevar o retorno sobre o capital empregado.

Receita Bruta

A **Receita Bruta atingiu R\$ 200,0 milhões no 2T26**, crescimento de **23,2% em relação ao 1T26** e de **127,5% na comparação com o 2T25**, refletindo a continuidade da aceleração operacional da Companhia e o avanço das curvas de execução dos principais contratos em carteira. No primeiro semestre, a Receita Bruta acumulada alcançou aproximadamente **R\$ 363 milhões**, evidenciando a consolidação de um novo patamar de atividade e a crescente conversão do backlog em faturamento.

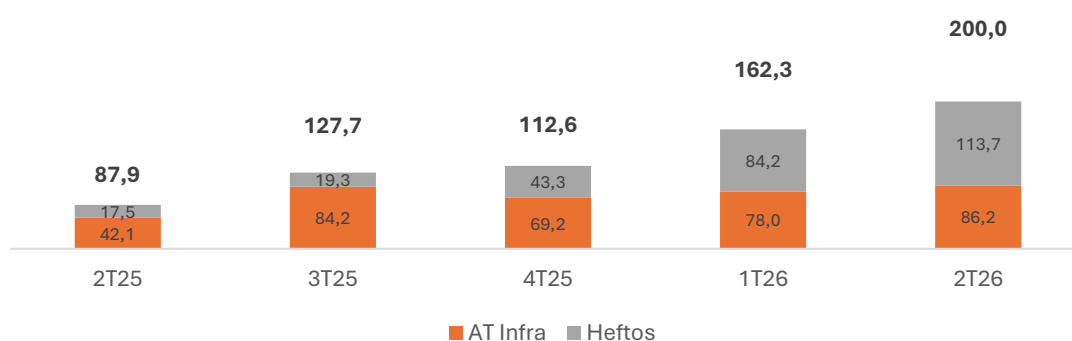
A **Heftos foi um dos principais vetores desse desempenho**, superando **R\$ 113 milhões de Receita Bruta no trimestre**, avanço de aproximadamente **35% frente ao 1T26**, impulsionado pela evolução das frentes operacionais e por ganhos de produtividade nos contratos em execução. O desempenho reforça a relevância crescente da subsidiária na composição dos resultados consolidados e sua capacidade de capturar o aumento de escala da operação.

A dinâmica de crescimento ganha relevância quando analisada em conjunto com o atual estágio de maturação do backlog. **Mesmo com parcela relevante dos projetos ainda em fases iniciais**



de execução, a Companhia vem registrando expansão sequencial expressiva de suas receitas.

À medida que esses contratos avançam em suas curvas físicas e entrem em etapas mais intensivas de produção, aumenta naturalmente sua contribuição potencial para o faturamento, conferindo elevada visibilidade para a continuidade da conversão do backlog em receita ao longo dos próximos trimestres.



Receita Líquida

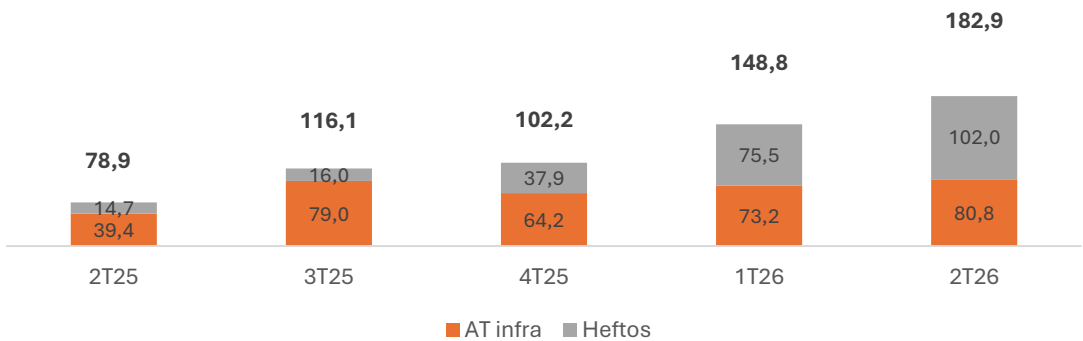
A **Receita Líquida atingiu R\$ 182,9 milhões no 2T26**, crescimento de **22,9% QoQ e 131,7% YoY**, mantendo a forte trajetória de expansão observada nos últimos trimestres. O desempenho reflete, principalmente, o avanço das curvas de execução dos contratos incorporados ao backlog, com aumento da mobilização das frentes de trabalho e maior contribuição dos projetos à medida que avançam em seus respectivos cronogramas físicos. **O principal destaque do período foi o contrato HC2 Gaslub, que representou a maior contribuição individual para a Receita Líquida do trimestre**, refletindo o avanço de sua execução e a maior intensidade das atividades operacionais.

A aceleração da operação também fica evidente na análise do semestre: **em apenas seis meses, a Receita Líquida acumulada em 2026 praticamente igualou o montante registrado em todo o exercício de 2025**, reforçando a mudança de escala da Companhia e a consolidação de um novo patamar de atividade. Mais importante, esse crescimento ocorre com **parcela relevante do backlog ainda em estágios iniciais de execução**, indicando que parte significativa da carteira ainda não atingiu as fases de maior intensidade operacional.

Nesse contexto, a combinação entre um **backlog de R\$ 3,6 bilhões**, sua elevada cobertura em relação ao atual nível de receitas e o estágio ainda relativamente inicial de diversos contratos confere **visibilidade relevante para a evolução da atividade operacional**. Conforme esses projetos avancem em suas curvas de execução, sua contribuição potencial para o faturamento



tende a aumentar, criando uma dinâmica favorável de conversão do backlog em receita ao longo dos próximos períodos.



Lucro Bruto e Margem Bruta

O **Lucro Bruto** totalizou **R\$ 25,1 milhões no 2T26**, reversão do prejuízo bruto **do mesmo período do ano anterior (2T25)**, refletindo a expansão do volume operacional e a evolução da execução dos contratos que compõem o backlog da Companhia. No primeiro semestre de 2026, o Lucro Bruto acumulado alcançou **R\$ 52,3 milhões**, montante próximo ao registrado durante todo o exercício de 2025, evidenciando a maior escala das operações e a capacidade de converter o crescimento das receitas em geração de resultado bruto.

A **Margem Bruta foi de 13,7% no trimestre**, enquanto a margem média do primeiro semestre atingiu aproximadamente **16,0%**. O desempenho acumulado, associado à manutenção de margens contratadas superiores **a 14% no backlog**, reforça a qualidade econômica da carteira e a disciplina da Companhia na seleção e execução de seus projetos.

Embora a rentabilidade possa apresentar oscilações entre trimestres em função do mix de contratos e das diferentes fases de mobilização e execução, a margem observada no semestre constitui uma referência mais representativa do desempenho operacional recorrente da Companhia. Nesse contexto, a Administração entende que o patamar de **15% a 16%** reflete adequadamente a rentabilidade bruta observada em condições normalizadas de execução, sem representar projeção ou garantia de desempenho futuro.



EBIT Consolidado

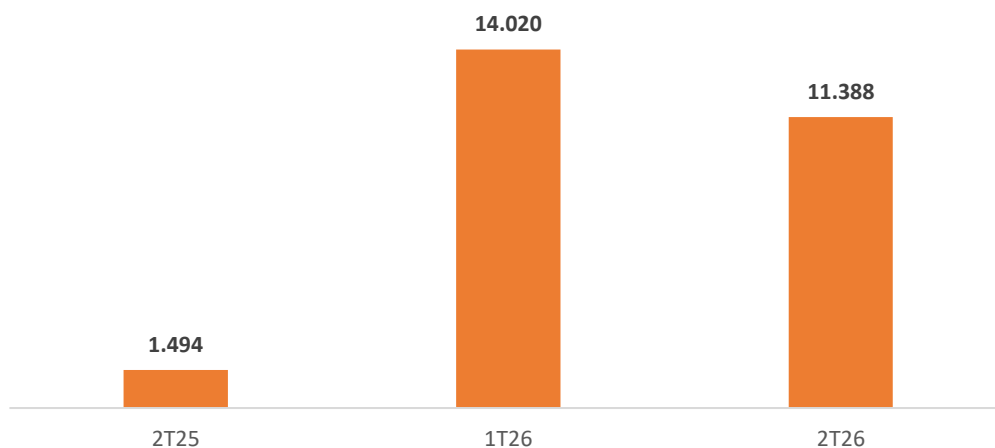
O **EBIT** da Companhia totalizou **R\$ 11,4 milhões no 2T26**, enquanto o resultado acumulado no primeiro semestre alcançou **R\$ 25,4 milhões**, refletindo a manutenção de um sólido desempenho operacional e a consolidação da trajetória de recuperação da Companhia.

Na comparação com o **1T26**, o EBIT apresentou redução de **18,8%**, explicada principalmente pelo reconhecimento de **despesas não recorrentes** registradas na linha de **Despesas Gerais e Administrativas (SG&A)**. Entre os principais efeitos do trimestre destacam-se o pagamento de bônus relacionados ao desempenho das equipes, despesas extraordinárias de natureza jurídica e custos associados à renegociação de passivos históricos. Tais eventos possuem caráter pontual e não refletem alterações na dinâmica operacional dos contratos em execução.

Mesmo diante desses efeitos, a Companhia manteve resultado operacional positivo, consolidando uma mudança estrutural em relação aos exercícios anteriores. O desempenho do semestre reforça a reversão do histórico de prejuízos operacionais observados até 2025 e evidencia a maior capacidade da Companhia de transformar o crescimento das receitas em geração consistente de resultado operacional.

Essa evolução decorre de um conjunto de fatores estruturais, entre os quais se destacam:

- ^ **Maior diluição das despesas administrativas**, impulsionada pelo crescimento do volume de receitas (alavancagem operacional);
- ^ **Aprimoramento da gestão do overhead corporativo**, com maior disciplina na estrutura de custos e despesas;
- ^ **Ganhos de produtividade e eficiência operacional**, especialmente nas operações conduzidas pela Heftos;
- ^ **Maior maturidade da carteira de contratos**, favorecendo a captura gradual de eficiências ao longo da execução dos projetos.





Com uma estrutura operacional mais eficiente e uma carteira de contratos robusta e diversificada, a Administração entende que a Companhia segue fortalecendo sua capacidade de geração de resultado operacional de forma consistente, sustentada pelo avanço da execução do backlog e pela contínua disciplina na gestão de custos e despesas.

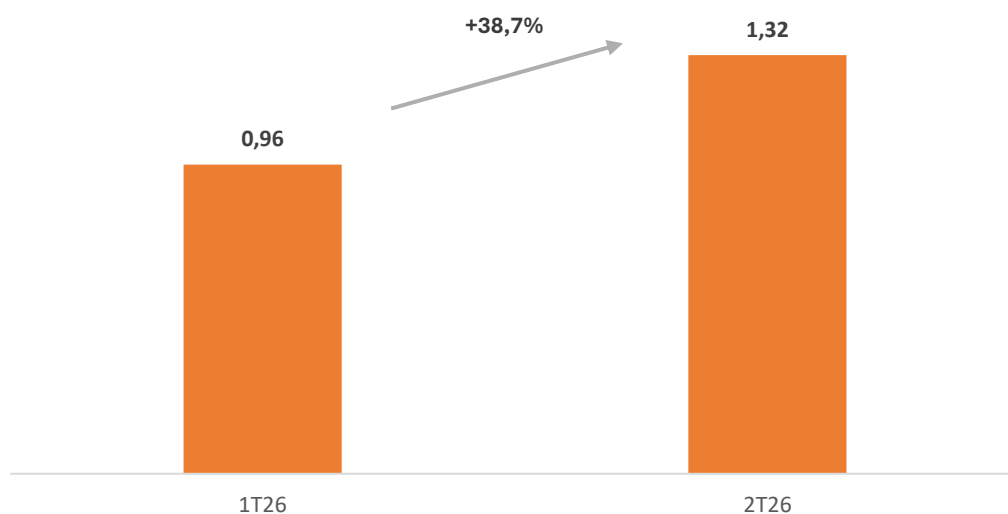
Lucro Líquido Consolidado

A Companhia encerrou o **2T26 com Lucro Líquido de R\$ 1,3 milhão**, representando crescimento de **38,7% em relação ao 1T26** e consolidando a continuidade da trajetória de recuperação econômica e financeira iniciada ao longo dos últimos trimestres.

A evolução do resultado foi impulsionada, principalmente, pela **melhora do resultado financeiro**, refletindo a redução das despesas financeiras da Companhia, decorrente da otimização da estrutura de capital, da renegociação de passivos e da maior disciplina na gestão financeira.

O desempenho também evidencia a combinação entre o fortalecimento dos resultados operacionais e a gradual redução dos impactos financeiros que historicamente pressionavam a rentabilidade líquida da Companhia. Dessa forma, o crescimento do Lucro Líquido reflete não apenas a expansão das receitas e da geração operacional, mas também a evolução da qualidade dos resultados.

A Administração entende que o desempenho do trimestre reforça a efetividade das medidas implementadas nos últimos anos para reestruturação operacional e financeira da Companhia, consolidando um novo ciclo caracterizado por maior eficiência operacional, disciplina financeira e geração recorrente de valor.





Balanco Patrimonial

	Notas	Controladora		Consolidado	
		30/06/2026	31/12/2025	30/06/2026	31/12/2025
Ativo					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	6.728	36	73.738	30.070
Clientes	7	16	16	225.548	98.616
Estoques	8	-	-	31.639	19.085
Estoque de terrenos	9	-	-	1.311	1.311
Adiantamento a fornecedores	10	202	215	110.663	50.307
Impostos a recuperar	11	2	2	33.816	18.076
Despesas antecipadas	12	105	218	15.644	5.175
Outros créditos	13	3.167	109	50.376	18.777
		10.220	596	542.735	241.417
Ativo não circulante					
Ativo fiscal diferido	32	74.455	74.892	200.160	158.036
Despesas antecipadas	12	-	-	3.453	3.155
Partes relacionadas	18.1	14.780	28.343	1.290	-
Outros créditos	13	258	203	8.899	5.615
		89.493	103.438	213.802	166.806
Investimentos	14	736.815	664.536	544.538	534.515
Propriedade para investimentos	15	-	-	31.200	31.200
Imobilizado	16	1.894	2.572	82.553	78.205
Intangível	17	26.709	27.779	114.929	122.187
		765.418	694.887	773.220	766.107
Total do ativo		865.131	798.921	1.529.757	1.174.330
Passivo					
Passivo circulante					
Fornecedores	19	4.171	10.003	153.612	126.223
Empréstimos e financiamentos	20	-	-	46.974	40.277
Debêntures	21	-	-	168.380	158.357
Arrendamento por direito de uso	22	189	597	3.777	4.490
Salários, provisão para férias e encargos sociais	23	20.319	27.467	69.844	59.045
Obrigações tributárias – transação tributária	24.1	2.123	1.739	12.913	10.620
Obrigações tributárias – outros impostos	24.2	11.891	5.098	73.620	49.911
Adiantamento de clientes	25	-	-	114.692	56.127
Partes relacionadas	18.1	-	57.718	-	-
Outras contas a pagar	26	643	571	23.791	28.223
		39.336	103.193	667.603	533.273
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	20	-	-	10.141	11.312
Arrendamento por direito de uso	22	-	-	23.992	25.788
Salários, provisão para férias e encargos sociais	23	1.869	2.280	1.876	2.280
Obrigações tributárias – transação tributária	24.1	5.674	6.955	81.142	75.169
Obrigações tributárias – outros impostos	24.2	4.456	8.329	44.962	57.073
Provisão para contingências	28	29.414	29.414	43.280	43.280
Passivo fiscal diferido	32	-	-	51.494	10.382
Adiantamento de clientes	25	-	-	188.010	-
Partes Relacionadas	18.1	370.396	537.046	2.080	295.153
Outras contas a pagar	26	-	-	1.191	8.916
		411.809	584.024	448.168	529.353
Total do passivo		451.145	687.217	1.115.771	1.062.626
Patrimônio líquido	27				
Capital social		1.508.986	1.208.981	1.508.986	1.208.981
Prejuízos acumulados		(1.095.000)	(1.097.277)	(1.095.000)	(1.097.277)
		413.986	111.704	413.986	111.704
Participação dos acionistas não controladores		-	-	-	-
Total do passivo e patrimônio líquido		865.131	798.921	1.529.757	1.174.330



Demonstração de Resultados

	Notas	Controladora				Consolidado			
		jan - jun 2026	jan - jun 2025	abr - jun 2026	abr - jun 2025	jan - jun 2026	jan - jun 2025	abr - jun 2026	abr - jun 2025
Receita de venda e serviços prestados, líquida	29	84	84	40	42	331.630	131.157	182.880	78.940
Custos na venda de produtos e serviços prestados	30	(20)	(40)	-	(40)	(279.346)	(123.270)	(157.742)	(86.701)
Lucro / (prejuízo) bruto do período		64	44	40	2	52.284	7.887	25.138	(7.761)
Receita (despesas) operacionais				-	-			-	-
Despesas gerais e administrativas	30	(23.358)	(14.144)	(14.559)	(7.337)	(46.455)	(40.133)	(29.990)	(26.812)
Amortização do intangível	30	(1.068)	(1.068)	(534)	(534)	(8.934)	(8.934)	(4.467)	(4.467)
Honorários dos administradores	18.2	(1.840)	(2.320)	(925)	(1.100)	(1.840)	(2.973)	(925)	(1.545)
Outras receitas e (despesas) operacionais	30	21.451	332	21.463	(406)	30.353	146.361	21.632	141.303
Equivalência patrimonial	14	10.556	80.755	(2.195)	79.145	-	-	-	-
Lucro operacional		5.805	63.599	3.290	69.770	25.408	102.208	11.388	100.718
Receitas financeiras	31	-	-	-	-	1.076	105	962	2.261
Despesas financeiras	31	(3.091)	(16.228)	(1.348)	(8.866)	(27.547)	(87.354)	(12.506)	(75.314)
Resultado Financeiro		(3.091)	(16.228)	(1.348)	(8.866)	(26.471)	(87.249)	(11.544)	(73.053)
Lucro / (prejuízo) antes do IR e da CS		2.714	47.371	1.942	60.904	(1.063)	14.959	(156)	27.665
IRPJ e CSLL - corrente	32	-	-	-	-	-	-	-	2.438
IRPJ e CSLL - diferido	32	(437)	363	(619)	363	3.340	32.775	1.479	31.164
Lucro do período		2.277	47.734	1.323	61.267	2.277	47.734	1.323	61.267
Atribuído aos acionistas controladores		-	-	-	-	2.277	47.734	1.323	61.267
Lucro por ação - R\$		0,06	1,61	0,03	2,07	0,06	1,61	0,03	2,07



Demonstrações dos Fluxos de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2026	30/06/2025	30/06/2026	30/06/2025
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro / (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	2.714	47.371	(1.063)	14.959
Ajustes para reconciliar o lucro / prejuízo do período ao caixa proveniente das atividades operacionais				
Depreciação e amortização	1.751	1.838	12.827	12.392
Ganho na transação tributária	-	-	(8.858)	-
Resultado de equivalência patrimonial	(10.556)	(80.756)	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	10.463	4.238	51.040
Reversão / (constituição) para perda com obrigações legais	-	-	(13.960)	2.509
Ganho/ (perda) de capital em FIP	-	-	-	(142.097)
	(6.091)	(21.284)	(6.816)	(61.197)
Redução (aumento) nos ativos operacionais:				
Clientes	-	-	(126.932)	(56.107)
Estoques	-	-	(12.554)	(5.986)
Adiantamento a fornecedores	13	(2.327)	(60.356)	(9.736)
Aumento de Capital com a Investida	-	(161.000)	-	-
Depósito judicial	(312)	-	(5.130)	-
Partes relacionadas	13.563	-	(1.290)	-
Impostos a recuperar e outros créditos	(2.688)	(171.055)	(56.260)	(155.368)
	10.576	(334.382)	(262.522)	(227.177)
Aumento (redução) nos passivos operacionais				
Fornecedores	(5.832)	2.837	27.389	29.206
Salários, provisão férias e encargos sociais	(7.559)	(11.006)	10.395	3.890
Obrigações tributárias - Transação tributária e outros impostos	2.023	1.803	31.052	109.191
Partes relacionadas	(224.368)	-	(293.073)	-
Adiantamento de clientes	-	-	246.575	-
Outras contas a pagar	72	342.983	1.801	39.001
	(235.664)	336.417	24.139	181.288
Caixa líquido consumido pelas atividades operacionais	(231.179)	(19.249)	(245.199)	(107.086)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de ativos investimentos	(61.723)	1.908	-	(254.778)
Baixas de ativos investimentos	-	155.374	-	-
Aquisições / baixas de ativos imobilizado e intangível	(3)	(753.829)	(9.917)	(599.048)
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos	(61.726)	(596.347)	(9.917)	(853.826)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos	-	20.067	1.288	630.469
Arrendamento por direito de uso	(408)	(210)	(2.509)	(4.550)
Aumento de capital social	300.005	751.000	300.005	751.000
Redução de capital por cisão ATENERGIA	-	(155.374)	-	(155.374)
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	(248.837)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	299.597	615.483	298.784	972.708
Aumento/(Redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa				
	6.692	(113)	43.668	11.796
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	36	279	30.070	3.151
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	6.728	166	73.738	14.947
Aumento/(Redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	6.692	(113)	43.668	11.796

Teleconferência de Resultados

Data: 17/08

Horário: 11h

Acesso: [clique aqui](#)

